

como fazer citações diretas
em trabalhos acadêmicos e

evitar cometer plágio

É importante saber que plágio é crime!

Plágio consiste em fraude acadêmica e pode configurar crime de Violação aos Direitos Autorais. Conforme prevê a lei sob forma do Art. 184 do Código Penal:

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos. Pena: detenção de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

É importante saber que plágio é fácil de identificar!

Softwares utilizados para detecção de plágio: (i) Plagiarism.org; (ii) Plagiarisma.net; (iii) Viper; (iv) CopySpider; (v) ACNP; (vi) Plagium; e (vii) Dupli Checker.

Como citar corretamente a fonte:

A | Lembre-se de citar o sobrenome do(a) autor(a) da obra seguido do ano da obra e da página entre parênteses. Exemplo: Silva (2010, p. 102). Evite usar fontes que não tenham número de página, pois elas não são permitidas na Norma ABNT;

B | Lembre-se de citar a referência no *slide* se for apresentação e/ou no tópico de Referências bibliográficas. Se você estiver em dúvida sobre como construir a referência seguindo as normas da ABNT, utilize *sites* como <https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/ref/abnt> ou <http://www.more.ufsc.br/>;

C | Lembre-se de colocar o trecho capturado da obra entre aspas sempre que ele for menor que 3 linhas e, se você desejar, em *slides*, adicione aspas para evidenciar que se trata de uma citação. Exemplo: “Trata-se de um aplicativo para jogos em que usuários podem interagir entre si e construir pequenas guildas de modistas” (SANTOS, 2010);

D | Se você usou suas palavras para falar sobre o assunto, mas a ideia não é sua, utilize o sobrenome do(a) autor(a) no final da sentença ou do parágrafo para indicar que se trata de uma interpretação. Exemplo: A sociedade do consumo ergueu-se pela aceleração das mudanças da moda, ora cambiantes, ora intencionadas (OLIVEIRA, 2019);

E | Em dúvida ainda? Consulte o Manual de Comunicação Científica do IFSC: <https://www.ifsc.edu.br/documentos-uteis>

Braga (2007, p. 101, grifo nosso) afirma que a década pode ser compreendida da seguinte maneira:

“Nos anos 1970, a moda comportou-se como um grande diferenciador na escala social; já nos anos 1980, o aspecto de individualismo consagrou-se com a fidelidade da pessoa à sua tribo, sem receber influências de outras ideologias contemporâneas à sua. Sendo assim, com a evolução de conceitos e valores, a moda dos anos de 1990 adquiriu o caráter de mistura, e foi uma verdadeira esponja que absorveu diversas referências vindas das mais distintas realidades, e todas juntas formaram uma nova proposta. **A falta de identidade passou a ser a própria identidade.** Foi uma espécie de liquidificador de aspectos visuais; e a liberdade de vestir passou a ser muito grande. É a metáfora da globalização na moda; é onde quero chegar quando cito a queda do Muro de Berlim e a reunificação das Alemanhas em 1990 e, obviamente, a união e aceitação das pessoas, conceitos, valores e culturas.”

BRAGA, João. **História da moda:** uma narrativa. 7. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

Braga (2007, p. 101, grifo nosso) afirma que a década pode ser compreendida da seguinte maneira:

“Nos anos 1970, a moda comportou-se como um grande diferenciador na escala social; já nos anos 1980, o aspecto de individualismo consagrou-se com a fidelidade da pessoa à sua tribo, sem receber influências de outras ideologias contemporâneas à sua. Sendo assim, com a evolução de conceitos e valores, a moda dos anos de 1990 adquiriu o caráter de mistura, e foi uma verdadeira esponja que absorveu diversas referências vindas das mais distintas realidades, e todas juntas formaram uma nova proposta. **A falta de identidade passou a ser a própria identidade.** Foi uma espécie de liquidificador de aspectos visuais; e a liberdade de vestir passou a ser muito grande. É a metáfora da globalização na moda; é onde quero chegar quando cito a queda do Muro de Berlim e a reunificação das Alemanhas em 1990 e, obviamente, a união e aceitação das pessoas, conceitos, valores e culturas.”

BRAGA, João. **História da moda:** uma narrativa. 7. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

Ficou com dúvidas?

Consulte o **Manual de Comunicação Científica do IFSC**

<https://bit.ly/31qmSrl>